

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

LEPTOSPIROSE CANINA - A GRAVIDADE DA DOENÇA BACTERIANA EM CÃES

**Maria Eduarda Silva Ferreira, Maria Fernanda Souza, Maria Eduarda Novello
França, Alessandra Sousa Alves Abou Hamia, Daniela Santos Silva**

Colégio Técnico Antônio Teixeira Fernandes – Colégio Univap unidade centro ,75 –Jardim São Dimas, São José dos Campos-SP,12245-020 Brasil maduda.univap09@gmail.com , fm0014851@gmail.com, marieeduardafranca874@gmail.com, alessandra.sousa@univap.br, danielass@univap.br

Resumo

A leptospirose canina é uma doença zoonótica causada pela bactéria *Leptospira* spp que são espiroquetas, helicoidais, ativamente móveis e flexíveis, normalmente está vinculada a fatores ambientais. Os sintomas variam em cães dependendo do hospedeiro e do sorovar infectante. Os roedores, são os principais reservatórios, disseminando a doença por meio da urina contaminada. A transmissão da leptospirose canina ocorre através do contato direto com urina de animais infectados ou indiretamente por contato com o solo, água ou lama contaminados. Veterinários e donos de cães também estão em risco de contrair a doença pelo contato com urina de animais doentes. O tratamento da leptospirose envolve reposição hidroeletrólítica, terapia antibacteriana com penicilina G ou ampicilina para eliminar as bactérias. O diagnóstico é feito por anamnese, sinais clínicos e testes laboratoriais como elevação de enzimas hepáticas e outros parâmetros. O teste de soro aglutinação microscópica (SAM) é considerado padrão ouro pela OMS, apesar da sua complexidade de interpretação.

Palavras-chave: Leptospirose Canina. *Leptospira*. Doença em cães.

Curso: Técnico em Análises Clínicas

Introdução

A leptospirose canina é uma doença zoonótica, causada por uma espiroqueta chamada *Leptospira* spp (LIMA, 2013). Os hospedeiros acidentais são os seres humanos e o principal reservatório são os roedores que se infectam sendo portadores da doença, carregando a bactéria nos rins, fazendo a eliminação viva no meio ambiente e contaminando o solo, a água e os alimentos (SESA 2023).

A leptospirose é um problema sério de saúde pública para cães, pois, ao desenvolver a doença, podem se tornar portadores assintomáticos, representando um reservatório da doença (BATISTA et al., 2004). A transmissão da leptospirose canina pode ser por meio direto ou indireto. Da forma direta, ela ocorre através do contato com a urina de animais infectados; e da forma indireta, ela ocorre quando os animais entram em contato com solo, lama ou água contaminada. (DZIEZYC, 2000). Os veterinários e os próprios donos de seus cães, podem acabar adquirindo a doença pelo contato da urina dos animais doentes (BVS 2005).

No início do tratamento deve-se identificar o grau da infecção, além da existência de disfunção renal e hepática, como outros fatores que possam causar complicações, a alimentação oral deve ser suspensa para animais que apresentam vômitos. Quando é apresentada a uremia e a gastrite urêmica que constituem causas químicas e viscerais de êmese, pode ser necessário a utilização de antieméticos de ação central e protetor gástrico, sem manifestado hemorragias petequiais e equimóticas indicam trombocitopenia (animais de estágio avançado), logo deve-se realizar o uso de um anticoagulante adequado, com a finalidade de aumentar a pressão oncótica vascular ou a expressão do volume, é necessário transfusões de sangue ou plasma, que deverão ser administrados caso haja hipoalbuminemia grave concomitante ou suspeita de pancreatite (HAGIWARA et al., 2004). O tratamento para esta enfermidade se baseia principalmente na reposição hidroeletrólítica, terapia antibacteriana específica visando eliminar as leptospiros e o estágio de portador renal. Deve-se estabelecer o tratamento imediatamente que se suspeita de leptospirose, antes mesmo de se ter resultados de exames confirmatórios. Para a interrupção da fase de leptospirose são utilizados na conduta clínica Penicilina G ou Ampicilina. A ampicilina nas doses de 22 mg/ kg via subcutânea ou intravenosa, com intervalo de 6 a 8 horas com duração de 3 semanas, nos casos em que se for usar a

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

penicilina G a dosagem indicada é de 25,000 a 40,000 U/Kg pelas vias intramuscular, subcutânea ou intravenosa com intervalos de 6 a 8 horas com duração também de 3 semanas. A doxicilina é amplamente usada por conta de sua capacidade de remover as leptospiros do tecido renal de forma rápida (HAGIWARA et al., 2015).

A abordagem adquirida para o conteúdo ocorreu através de um levantamento bibliográfico e exploração de artigos científicos. Além da elaboração de um formulário que teve como objetivo não só levar mais informações sobre o tema aos entrevistados como também coletar informações que foram cruciais.

O principal objetivo é fazer com que o leitor adquira mais conhecimentos sobre o tema para assim facilitar a prevenção da doença tanto em humanos quanto em cães e outros animais. E não só isso, como também disseminar informações corretas sobre a infecção e como é realizado seu tratamento e profilaxia, principalmente em relação a vacinação em cães que ainda não é uma ação realizada de forma correta, uma consequência da falta de informação transmitida ao público, que podem como por exemplo não estar cientes que em muitos municípios a vacina pode ser realizada de maneira gratuita. Dessa forma espera-se a conscientização das pessoas com a simples ação da vacinação que pode salvar vidas

Metodologia

As autoras realizaram uma pesquisa por meio de um formulário aberto para recolher dados no qual ajudaram na realização do artigo. No formulário haviam perguntas fazendo um levantamento de dados onde pode-se falar sobre o conhecimento dos mesmos sobre a vacinação em cães e da importância da conscientização e prevenção da Leptospirose Canina.

Quadro 1 - Perguntas realizadas na pesquisa de campo.

Perguntas	Sim	Não
Tinham contato com cães	85%	15%
Sabem que a doença pode levar os cães a óbito	64%	36%
Sabem que a doença pode ser transmitida por brinquedos de outros animais infectados	49%	51%
Sabem da existência de uma vacina contra a Leptospirose canina	56%	44%
Entendem que a vacinação deve ser feita anualmente	65%	35%

Fonte: Próprias Autoras

É válido destacar que os participantes não tiveram as suas identidades reveladas, conforme a resolução 510/2016, que afirma que "pesquisas de opinião pública com participantes não identificados não necessitam de apreciação ética pelo CEP".

Resultados

O formulário teve 152 participantes, onde 128 tinham contato com cachorros e 24 não possuíam cachorros. Quando perguntado sobre a leptospirose em cachorros, 55 pessoas responderam que não sabiam que a leptospirose também podia incluir caninos; 71 pessoas sabiam que os cachorros também podiam se contaminar com essa infecção e sabiam que poderia levar ao óbito; e 27 pessoas sabiam que a doença contaminava cães, mas não que podia levar ao óbito. Ao questionar os modos de transmissão da doença, 75 entrevistados sabiam que a doença podia ser transmitida pelo compartilhamento de objetos e 77 não sabiam e achavam que o contágio acontecia somente pelo contato direto com a água da chuva contaminada pela urina de ratos.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Sobre a existência de uma vacina para a prevenção da infecção, 62 pessoas sabiam da existência da vacina, mas não tinham o conhecimento adequado sobre ela, 66 dos entrevistados não sabiam da existência de uma vacina, e 25 pessoas sabiam e tinham o conhecimento sobre os benefícios da vacina. Por fim, em relação à prática e a importância de manter a vacinação e a carteirinha dos animais em dia, 99 dos entrevistados responderam que estão sempre com a vacinação dos seus animais de estimação em dia e 53 pessoas não sabiam que a vacinação precisava ser uma prática constante.

Discussão

A leptospirose canina é uma infecção bacteriana que pode ser prevenida principalmente por meio vacinação e de cuidados como não compartilhar vasilhas, brinquedos e outros objetos, além disso, pode acabar infectando não só o animal mas também seu responsável (DZIEZYC, 2000)(BVS, 2005). Com os resultados do formulário elaborado, foi exibido que 55 pessoas não sabiam que a doença poderia infectar cães, um número significativo, tendo em vista que por não estarem cientes que o contágio da infecção em cães não praticam os cuidados para prevenção.

Quando foi questionado aos entrevistados sobre o modo de transmissão da doença 77 deles responderam que não tinham conhecimento que a transmissão também poderia ser de maneira indireta. Indicando que não tomam as medidas necessárias para evitar a transmissão da doença, e desse modo aumentando as chances de contágio. Após adquirir a infecção em relação ao tratamento deve ser feito de forma imediata (HAGIWARA et al., 2015).

Conclusão

A partir dos resultados apresentados, concluiu-se que os objetivos foram atingidos, podendo trazer mais conhecimento e informações para que as pessoas consigam proteger seus cães. A leptospirose canina é um assunto que muitas pessoas ainda não possuem um conhecimento aprofundado para proporcionar aos seus cães uma segurança e uma qualidade de vida adequada, visto que muitos dos entrevistados apresentavam um conhecimento básico e superficial sobre o assunto abordado.

Referências

BIER, D. et al. Análise espacial do risco de leptospirose canina na Vila Pantanal, Curitiba, Paraná. *Pesq. Vet. Bras.* 33(1):74-79, janeiro 2013. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/pvb/a/b5PXCQCcrnSJy5ZH263QxSKF/?lang=pt>> Acesso em:23/04/2023.

BVS. Leptospirose. bvsm.saude.gov.br. 2005. Disponível em: <

<https://bvsm.saude.gov.br/leptospirose/#:~:text=O%20contato%20com%20C3%A1gua%20ou,de%20animais%20doentes%20ou%20convalescentes>> .Acesso em:14/05/2023.

COUTO.R.T.H.N. Leptospirose Canina-revisão de Literatura. **Unifeob**. pág. 2.2015.Dísonível em: <

<http://ibict.unifeob.edu.br:8080/jspui/bitstream/prefix/2880/1/II%20LEPTOSPIROSE%20CANINA.pdf>>

Acesso em 31/04/2023.

GENOVEZ, M. E. Leptospirose: uma doença de ocorrência além da época das chuvas. 2009.

biologico.sp.gov.br. Disponível em: <

[https://scholar.google.com.br/scholar?start=10&q=etiologia+de+leptospirose+em+c%C3%A3es+artigo+cientifico&hl=pt-](https://scholar.google.com.br/scholar?start=10&q=etiologia+de+leptospirose+em+c%C3%A3es+artigo+cientifico&hl=pt-BR&as_sdt=0,5&as_vis=1#d=gs_qabs&t=1683120465378&u=%23p%3DcNxRiXVZA-AJ)

[BR&as_sdt=0,5&as_vis=1#d=gs_qabs&t=1683120465378&u=%23p%3DcNxRiXVZA-AJ](https://scholar.google.com.br/scholar?start=10&q=etiologia+de+leptospirose+em+c%C3%A3es+artigo+cientifico&hl=pt-BR&as_sdt=0,5&as_vis=1#d=gs_qabs&t=1683120465378&u=%23p%3DcNxRiXVZA-AJ) > Acesso em: 08/05/2023.

HAGINAWARA,M.K; LUSTOSA,M; KONIGIKA,M.M. Leptospirose Canina. **Vet News**,n67,p.1-2,2004.

Disponível em:<

<https://www.publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaconhecimento/article/view/11771/10490>

> Acesso em 31/04/2023.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

HAGIWARA, M.K.; MIOTTO, B.A.; KOGIKA, M.M. LEPTOSPIROSE. INJERICÓ. Tratado de Medicina Interna para cães e gatos. Rio de Janeiro ; **Roca** , 2015. P .877-88. Disponível em < <http://repositorio.unifametro.edu.br/handle/123456789/1047>> Acesso em 04/05/2023.

JERICÒ, M.M. Tratado de medicina interna de cães e gatos(2015).repositorio.usp.br.2023. Disponível em: < <https://repositorio.usp.br/item/002649418> >Acesso em:30/04/2023.

LIMA, E.V. Leptospirose canina: revisão bibliográfica 2013. **bdm.unb.br**. Disponível em: < https://scholar.google.com.br/scholar?q=epidemiologia+de+leptospirose+canina&hl=pt-BR&as_sdt=0&as_vis=1&oi=scholar#d=gs_qabs&t=1683541066012&u=%23p%3DkbqAkPok6zkJ> Acesso em: 14/05/2023.

MARTELI, A. N. *et al.* Análise espacial da leptospirose no Brasil. **SAÚDE DEBATE** | RIO DE JANEIRO, V. 44, N. 126, P. 805-817, JUL-SET 2020.DOI: 10.1590/0103-1104202012616. www.scielo.br.2005.Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/tpgTM4R7YcFTrPMjJ3wKmyF/?lang=pt> .> Acesso em 31/04/2023.

MORAES, Y. J. S. Leptospirose canina: relato de caso.2019.36f.**Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Medicina Veterinária)-Unidade Federal Rural de Pernambuco**,Guarunhuns,2019.Díspõnível em< <http://repository.ufrpe.br/handle/123456789/2018> > Acesso em: 08/05/2023.

SESA. **Leptospirose.saude.es.gov.br**. 2023.Díspõnível em: < [https://saude.es.gov.br/leptospirose#:~:text=Os%20seres%20humanos%20s%C3%A3o%20apenas,e%20\(camundongo%20ou%20catita\).](https://saude.es.gov.br/leptospirose#:~:text=Os%20seres%20humanos%20s%C3%A3o%20apenas,e%20(camundongo%20ou%20catita).) Acesso em:08/05/2023.

Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer primeiramente a nossa instituição e aos nossos professores maravilhosos que nos instruíram para realização deste artigo. E também, não menos importante, a nossas famílias que investiram e nos apoiaram da melhor forma para que fosse possível chegarmos até aqui. Aos nossos amigos por nos ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso e também pelo incentivo nos momentos mais difíceis. Obrigada a todos que participaram dessa realização de sonho.